



Redação do Enem em foco no Indyu

O Colégio Indyu realizou a 7ª edição do Seminário Multidisciplinar de Redação, nos dias 23 e 24, com foco na preparação para o Enem e na discussão de temas sociais e atuais. A atividade reforça o trabalho interdisciplinar desenvolvido pela es-

cola desde o primeiro ano do ensino médio. O evento também estimula o senso crítico e a capacidade argumentativa dos estudantes. A iniciativa contribui para os bons resultados alcançados nas edições anteriores do exame. **PÁGINA 3**

LARISSA DURÃES



A professora Fabiana Carneiro, docente de redação do colégio, destacou que o sucesso na redação depende tanto da estrutura da escola quanto do empenho individual do aluno

Cecília Schmidt: arte em defesa do planeta

A artista Cecília Schmidt apresenta a exposição Por um Mundo Melhor no Museu Regional, aberta até domingo (26). A mostra propõe uma reflexão sobre sustentabilidade e atitudes cotidianas capazes de preservar o meio ambiente. As obras, feitas com materiais recicláveis, abordam temas como a preservação das abelhas e o consumo consciente. **PÁGINA 7**

DIVULGAÇÃO



Exposição convida o público a repensar hábitos

Parque em debate

O Parque Estadual Lapa Grande, recentemente atingido por dois grandes incêndios, foi tema de audiência pública na Câmara de Montes Claros. O debate abordou a regularização fundiária pendente e os impactos sobre 120 famílias que vivem e produzem na área. Produtores relatam dificuldades de acesso a energia, água e crédito, apesar de adotarem práticas sustentáveis. Representantes do IEF e do INCRA destacaram a importância ambiental do parque. **PÁGINA 4**



Audiência pública debate zoneamento do Lapa Grande

Festa do Pequi e os sabores do Cerrado

De 7 a 9 de novembro, Montes Claros realiza a 32ª Festa Nacional do Pequi, agora integrada ao Festival Sabores do Gerais. O evento reúne shows, exposições e gastronomia regional, reforçando o título de Capital Nacional do Pequi. **PÁGINA 9**

► COLUNAS

ARTIGOS - Vários autores

.....página 2

PRETO NO BRANCO - Aldeci Xavier

.....página 3

SOCIAL - Giu Martins

.....página 10

Opinião

A pandemia econômica das bets

Hugo Garbe*

O crescimento explosivo das plataformas de apostas esportivas no Brasil deixou de ser um fenômeno marginal para se tornar um tema central de análise econômica. Longe de representar mera diversão, o mercado das bets já movimenta cifras gigantescas e produz efeitos diretos sobre o consumo, o endividamento e o equilíbrio financeiro das famílias.

Em 2023, o volume apostado no país foi estimado entre R\$ 60 bilhões e R\$ 100 bilhões, e, em 2024, as transferências via Pix para casas de apostas chegaram a R\$ 21 bilhões por mês, segundo dados do Banco Central (BC).

Mais de 22 milhões de brasileiros, cerca de 13% da população adulta, apostaram nos últimos 30 dias, conforme levantamento do DataSena. Esses números indicam uma pandemia econômica silenciosa: um volume colossal de dinheiro que não cria riqueza nova, não gera produção e não retorna integralmente à economia doméstica. Trata-se, em essência, de uma drenagem de liquidez do orçamento familiar para plataformas muitas vezes sediadas no exterior.

As consequências dessa distorção são perceptíveis em múltiplos níveis. No plano microeconômico, as famílias de baixa e média renda passam a destinar parte significativa de seus recursos às apostas, comprimindo o consumo cotidiano. Segundo estudo da PwC, para as classes D e E, as bets já representam 1,38% do orçamento familiar, podendo chegar a 5,5% dos gastos com alimentação. Isso significa menos dinheiro em circulação nos mercados locais, nas padarias, nos pequenos comércios e nos serviços que sustentam o varejo brasileiro.

A economia comportamental ajuda a explicar o fenômeno: o apostador médio é guiado por ilusões cognitivas como a falácia do controle e

o otimismo ilusório, acreditando dominar o acaso e recuperar perdas.

O ciclo é autodestrutivo — ganhos eventuais reforçam a esperança, mas as perdas recorrentes geram endividamento e deterioram a capacidade de consumo. Como boa parte dessas operações ocorre fora do sistema financeiro formal, o impacto é de difícil mensuração, mas seus efeitos se manifestam gradualmente: aumento da inadimplência, retração do crédito produtivo e esvaziamento do varejo.

A resposta necessária é de natureza institucional e exige política pública articulada. A regulamentação estabelecida pela Lei 14.790/2023 é um passo inicial, mas insuficiente diante da magnitude do problema. É preciso ir além da arrecadação tributária e do controle formal do setor, promovendo ações de educação financeira, prevenção ao vício em jogos e restrição publicitária, especialmente em canais voltados a jovens e classes vulneráveis. Assim como ocorreu com o tabaco e o álcool, o país precisa reconhecer o caráter destrutivo das apostas digitais e tratar o tema como questão de saúde e estabilidade econômica.

Em síntese, o avanço das bets não simboliza prosperidade nem inovação financeira; representa a substituição do consumo produtivo por uma forma de especulação improdutiva, que corrói silenciosamente a base do crescimento nacional.

O dinheiro que antes sustentava a economia real, o comércio, os serviços e a produção, agora, é absorvido por uma engrenagem digital que concentra riqueza e dispersa miséria. O Brasil vive, portanto, uma pandemia econômica das bets: silenciosa, difusa e profundamente corrosiva, que ameaça o tecido social e o dinamismo do próprio capitalismo brasileiro.

*Professor de Ciências Econômicas da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Brasil acende o “vape” da hipocrisia e apaga bilhões em impostos

Gregório José*

O Brasil, esse país de proibições seletivas e moralismo fiscal, resolveu deixar bilhões de reais evaporarem na fumaça da hipocrisia. A pesquisa da USP e do Instituto Ipsos mostra o óbvio ululante: ao proibir ou fingir que não vê os novos produtos de tabaco e nicotina, o Estado empurra o consumo para o submundo do contrabando — e com ele, sua arrecadação para o ralo. A falta de regulamentação dos novos produtos de tabaco e nicotina no Brasil — como os cigarros eletrônicos e os sachês de nicotina. Essa omissão regulatória tem consequências concretas: os governos estaduais e federais deixam de arrecadar bilhões de reais em impostos, enquanto o mercado clandestino se fortalece. A clandestinidade virou política pública.

No Rio de Janeiro, a perda beira R\$ 1,6 bilhão por ano. Na Bahia, quase R\$ 600 milhões. No Rio Grande do Sul, outros R\$ 550 milhões. É um desfile de incompetência tributária digno de nota. São Paulo perdeu quase R\$ 4 bilhões e Minas Gerais, cerca de R\$ 2,5 bilhões. Dinheiro que poderia financiar hospitais, escolas ou saneamento básico, mas que acaba financiando o crime organizado e o enriquecimento de atravessadores. O Estado, sempre faminto por impostos, parece ter perdido o apetite quando o banquete é servido fora do gabinete.

A ironia é que o mesmo governo que tributa o pão, o livro e o combustível com voracidade canina se faz de cego diante de um mercado bilionário. A cada produto “proibido”, cria-se uma nova fonte de renda para o contrabando. A cada decreto moralista, uma derrota fiscal. É a velha arte brasileira de perder dinheiro enquanto posa de virtuosa.

A ironia é que o mesmo governo que tributa o pão, o livro e o combustível com voracidade canina se faz de cego diante de um mercado bilionário. A cada produto “proibido”, cria-se uma nova fonte de renda para o contrabando. A cada decreto moralista, uma derrota fiscal. É a velha arte brasileira de perder dinheiro enquanto posa de virtuosa.

E enquanto os cofres públicos emagrecem, o discurso oficial engorda. Fala-se em saúde pública, mas o que há é desordem econômica e uma miopia ideológica. Regular não é liberar — é controlar, fiscalizar e arrecadar. Mas, no país da incoerência institucionalizada, prefere-se proibir o que já está sendo vendido em cada esquina. Resultado: o contribuinte paga a conta e o contrabandista brinda com champanhe. A cada 1 real deixado de arrecadar com estes produtos, o Brasil gasta R\$ 5 com tratamento de saúde para pessoas que se intoxicaram ou ficaram doentes usando os mesmos produtos.

Se o Brasil quiser parar de fumar a ilusão de que proibir resolve, precisa acender a luz da razão econômica. Porque, do jeito que vai, o país continua soprando fumaça — e queimando o próprio bolso.

*Jornalista/Radialista/Filósofo

O NORTE
DE MINAS

EXPEDIENTE

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER
www.onorte.net

Uma publicação
da Indygraf
CNPJ 41.833.591/0001-65

Gerente Administrativa:
Daniela Mello
daniela.mello@funorte.edu.br

Editor:
Alexandre Fonseca

Coordenação de redação:
Adriana Queiroz
(38) 98428-9079

Departamento Comercial:
Thiago Alfenas
(31) 99185-6231 - 3253-2210
thiago.alfenas@hojeemdia.com.br

Relacionamento com
o assinante:
(31) 3236-8033

Fale com a redação:
jornalismo@onorte.net

Telefone: (38) 3221-7215

Endereço:
Rua Justino Câmara, 03 - Centro
Montes Claros/MG - f/jornalonorte

As criações intelectuais publicadas neste exemplar não podem ser utilizadas, reproduzidas, estocadas em banco de dados ou processo similar em qualquer forma ou meio mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc, sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais. Os textos das colunas assinadas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Educação

Colégio Indyu realiza Seminário de Redação para o Enem

► Propósito é expandir a discussão acerca de questões sociais e contemporâneas para o exame

Larissa Durães

larissa.duraes@funorte.edu.br

Com o objetivo de ampliar o debate sobre temas sociais e de atualidades e preparar os alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o Colégio Indyu, em Montes Claros, realizou na última quinta (23) e sexta-feira (24) a 7ª edição do Seminário Multidisciplinar de Redação. O exame, marcado para os dias 9 e 16 de novembro, é a principal porta de entrada para universidades públicas e também fundamental para bolsas e financiamentos estudantis.

A professora Fabiana Carneiro, docente de redação do colégio, explicou que o evento busca discutir os eixos temáticos dos possíveis temas do Enem. “E por isso, nas últimas edições, tivemos a abordagem específica de temas da Unimontes e do próprio Enem”, afirmou.

O desempenho dos alunos nas edições anteriores reforça a eficácia do trabalho interdisciplinar do colégio. “Nove alunos obtiveram notas acima de 900 pontos na redação do Enem em 2024. Trabalhamos interdisciplinarmente desde o primeiro até o terceiro ano do ensino médio, não só para o Enem, mas também para outros processos seletivos”, destacou Fabiana.

Segundo a professora, o acompanhamento individualizado é essencial. “Quando o aluno não tem o hábito da escrita, ele é acompanhado de perto. E mesmo o aluno de alto desempe-

LARISSA DURÃES



A estudante Maria Laura, do terceiro ano, sobre o Seminário Multidisciplinar, avaliou que o evento tem impacto direto na preparação dos alunos

nho recebe o mesmo cuidado e dedicação. O trabalho é feito com o mesmo afincamento”, explicou. Ela também ressaltou que os estudantes têm acesso a repertórios culturais diversos, incluindo obras clássicas brasileiras e estrangeiras, documentários e fatos históricos, para fortalecer a argumentação e atender às exigências do Inep.

Fabiana destacou que o sucesso na redação depende tanto da estrutura da escola quanto do empenho individual do aluno. “Além da estrutura do colégio e do trabalho dos professores, o aluno precisa decidir se dedicar. A redação não é uma preparação fácil, é algo que se constrói ao longo do ensino médio. É preciso atenção às aulas de História, Sociologia, Fi-

losofia e Geografia Humana para interpretar com eficiência o tema”, afirmou.

A estudante Maria Laura, do terceiro ano, disse que aprendeu a gostar de redação ao longo do tempo. “Depois que aprendi, eu gosto. De certa forma, é algo que exige muito esforço e técnica, pois o texto precisa ser coeso e coerente com os argumentos e repertórios”, explicou. Ela ressaltou a importância dos simulados e das correções no processo de aprendizagem e contou que utiliza um modelo próprio de estrutura textual que adapta conforme o tema.

Sobre o Seminário Multidisciplinar, Maria Laura avaliou que o evento tem impacto direto na preparação dos alunos. “O evento

abrange muitos eixos temáticos, repertórios e argumentos que podem ser usados na redação. Se os alunos desenvolverem senso crítico sobre os problemas da sociedade e os agentes que podem resolvê-los, o aprendizado é ainda maior. Gostei muito desse método”, afirmou.

A estudante reforçou que a dedicação individual é o principal fator para o sucesso. “A primeira coisa para algo ser realizado é a vontade própria. Se você quer, você vai conseguir. O multidisciplinar te dá os recursos para desenvolver ao máximo a sua redação. Mas a vontade própria não é tudo, é preciso também o apoio da escola, da família, dos amigos e da sociedade em geral”, completou.



PRETO NO BRANCO

Aldeci Xavier
aldeci Xavier@gmail.com

Eleição para o Senado

Na eleição de 2026 dois terços das vagas no Senado Federal estarão na disputa, o que poderá modificar toda a estrutura daquela casa. Vale salientar que se trata do principal voto do eleitor já que é o Senado que tem o poder não se de fiscalizar mas também de punir integrantes de outros poderes se este for o caso. Entre o principal papel que terá a nova formação do Senado está o de promover mudanças de forma a exigir o cumprimento do que determina a nossa Constituição Federal, que hoje só existe no papel. Na atual conjuntura não existe mais separação de poderes justamente porque o Congresso Nacional se curvou e se colocou de joelho diante do STF, que determina o que aquela casa pode ou deve fazer.

Residencial Paineiras

O empresário Fred Assis está lançando em Montes Claros o maior empreendimento imobiliário da história do município. Trata-se do Residencial Paineiras que está sendo implantado na região da Estrada da Produção, ao lado da fábrica da Eurofarma. Serão colocados à venda 3.320 lotes, o que após a edificação das residências e comércio, será equivalente a um cidade de 12 mil habitantes, o que na prática será maior de que muitos municípios do Norte de Minas

Encontro do PL

O diretório estadual do PL de Minas Gerais marcou para o dia 27 de novembro encontro regional com a participação de toda a cúpula do partido. O deputado federal Nikolas Ferreira, principal liderança nacional da agremiação, já confirmou presença. A programação do evento ainda está sendo elaborada.

Núcleo do Cavalo

No final do mês de novembro acontece a votação da nova diretoria do Núcleo do Cavalo Mangalarga do Norte de Minas que hoje tem na sua presidência Sandro Fusca. Vale salientar que na atual gestão a entidade praticamente passou despercebida. Pelo andar da carruagem tudo indica que o criador Rodrigo Cunha deverá ser o próximo presidente da entidade uma vez que conta com o apoio da maioria dos filiados.

Engavetando projeto

Até o início do ano permanecia vivo o projeto do prefeito de Salinas, Kinca Dias (PDT) de disputar uma vaga de deputado estadual em dobradinha com o prefeito de Janaúba, Zé Aparecido (PSD) que buscava uma vaga na Câmara Federal. Com a decisão do prefeito janaubense de engavetar o projeto para cuidar da saúde, Kinca já deixou a entender que fará o mesmo.

Frutos do cerrado

Durante coletiva, na tarde de quinta-feira, o prefeito de Montes Claros, Guilherme Guimarães, apresentou para a imprensa informações relacionadas com a 32ª Edição da Festa Nacional do Pequi, que acontece de 7 a 9 de novembro. O que mais chamou a atenção nas exposições foi o fato de que não somente o pequi, mas os frutos do cerrado da nossa região estão se transformando em produto que desperta interesse até mesmo de outros países.

Cidade

Conflitos ambientais

► Audiência pública debate regularização fundiária do Parque Lapa Grande

Márcia Vieira

marciavieirayellow@yahoo.com.br

O Parque Estadual Lapa Grande, recentemente afetado por dois incêndios de grande proporção, entrou na pauta de discussão da Câmara Municipal de Montes Claros. Nesta última quinta-feira (23), em audiência pública proposta pelo vereador Edson Cabeleireiro, o parlamentar destacou que, conforme o Decreto nº 4340/2022, que trata da implantação do parque, já deveria ter sido efetivada a regularização fundiária e a demarcação das terras, bem como a elaboração ou revisão e implantação dos planos de manejo, aquisição de bens, serviços necessários, gestão, monitoramento e proteção da unidade, entre outras iniciativas que ainda não aconteceram.

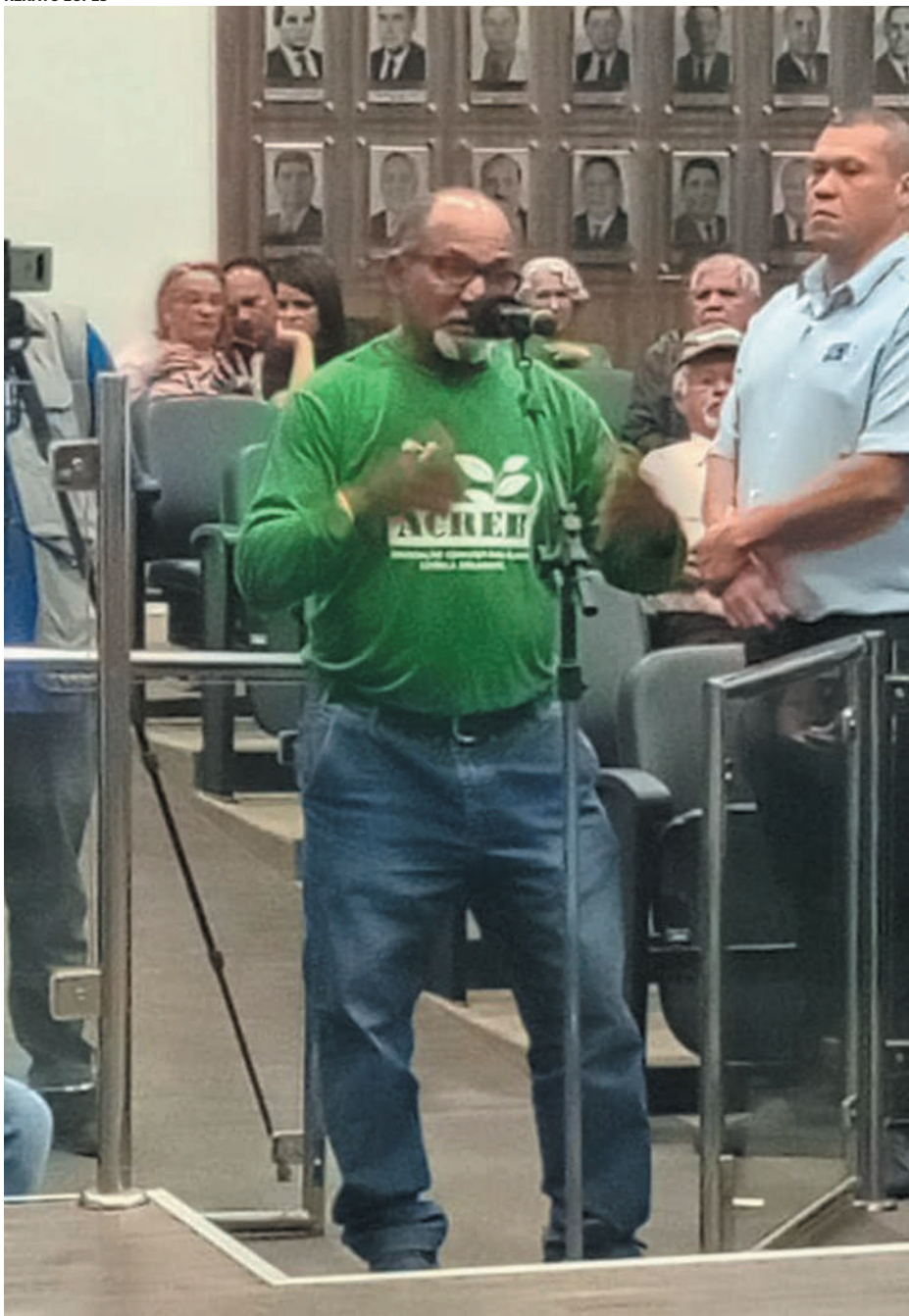
“O primeiro objetivo é a regularização fundiária e a delimitação da área, pois sem isso os moradores do entorno não conseguem nem uma ligação de energia. Eles sequer sabem se estão ou não na área que pertence ao parque. Isso tem que ser resolvido”, disse o vereador, que afirmou não ser contra as leis ambientais e a preservação do espaço, mas solicita uma solução para as famílias que moram e produzem na região.

Maria Ivanete Cardoso, presidente de uma

associação de produtores rurais local, conta que são muitos os desafios para conseguir desenvolver o trabalho. “Venho aqui com a voz de 120 famílias que vivem e produzem nessa terra há anos. A prova viva da contradição do Estado é que, enquanto nos cobram a preservação, nos condenam à precariedade. E vocês estão nos condenando à escuridão e à remoção”, desabafou. Segundo Ivanete, os produtores são impactados de maneira desumana. “O zoneamento está sendo construído sobre o sacrifício e a opressão. Produzimos sem acesso a crédito, sem financiamento, sem energia elétrica e sem água encanada. Nos perseguem e nos multam, mas a área que ocupamos é um mosaico de produção sustentável”, declarou. A lista inclui plantação de quiabo, mexerica, laranja e milho, entre outros. O resultado da colheita, conforme os produtores, é para o próprio sustento e para a comercialização nas feiras de bairros da cidade.

Outros produtores utilizaram a reunião para expor a insatisfação com a ausência de soluções. Marco Antônio Silva disse que as propriedades locais colocam alimentação na mesa do brasileiro e é importante que as famílias tenham o direito de permanecer em suas moradias com condições dignas. Para Sinvaldo Fernandes da Silva, o Instituto Estadual de Floresta (IEF) não esteve presente antes para fazer a preservação, mas depois que a comunidade conseguiu

RENATO LOPES



Sinvaldo Fernandes quer mais reconhecimento e menos criminalização para produtores no entorno do parque

firmar a produção, eles chegaram e fingem que não veem as melhorias efetivadas. “Estive no IEF e pedi mudas para plantar, mas me negaram. Mudei a roça para mais 60 metros de distância e eles não enxergaram isso. Não deixamos ninguém pescar ou caçar, nós pro-

tegemos a área, mas eles não reconhecem”, disse.

Durante a audiência, o Instituto Estadual de Florestas (IEF), representado por Ana Elisa Miranda, analista ambiental e gerente do Parque Estadual, ponderou haver que se considerara a importância do local, especialmente

no que se refere à segurança hídrica para a cidade, uma vez que parte dela é abastecida pela água que sai de lá. O projeto, segundo a analista, foi traçado a partir de georreferenciamento e audiências do Ministério Público, que já ofereceu áreas para realocação das famílias.

“Mas em nenhum momento houve uma negociação. Foram identificadas no último relatório 74 pessoas, sendo que apenas sete residem no local. Precisamos atualizar esses dados”, afirmou, assegurando que, se for desfeita a área, todas as ponderações serão verificadas.

Ana Elisa lembrou que o parque Lapa Grande é o terceiro mais implementado do Estado, com quase 100 unidades de conservação. Ela informou que tudo previsto no plano de manejo está 85% executado. Sobre os incêndios que ainda ocorrem, resalta que não é por questões de relacionamento com o entorno, mas sim em decorrência de práticas humanas não intencionais, que acabaram se propagando em virtude do clima. “Qualquer decisão tem que levar em conta todas essas questões. Precisamos caminhar para uma solução prática para todas as partes. Lembrando que estamos falando de segurança hídrica”, reiterou.

Franklin de Paula, representante do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), relatou que o decreto inviabilizou o cadastro do assentamento. “A questão está no colo do Estado e requer a ação executiva do Decreto, seus complementos. O INCRA, como parceiro, fez uma visita técnica e teve confirmação das famílias. Houve uma proposta de busca jurídica para que se encontre uma alternativa para resolução social e ambiental”, concluiu.



NOVA
104.9
FM
#tonamelhor

A MELHOR NOTÍCIA ESTÁ NO AR
SINTONIZE 104.9
MÚSICA, INFORMAÇÃO E ENTREVISTAS

Saúde

Opções terapêuticas

► Região recebe investimentos em fitoterápicos e assistência farmacêutica

Da Redação

A qualificação dos serviços municipais de assistência farmacêutica e o incentivo ao desenvolvimento de ações descentralizadas da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos no Norte de Minas está recebendo aporte do Ministério da Saúde superior a R\$ 772,3 mil. Os investimentos estão sendo viabilizados por meio das portarias 8.208 e 8.297, publicadas nos dias 22 de setembro e 8 de outubro, respectivamente.

Para incentivar novas opções terapêuticas no Sistema Único de Saúde (SUS), a Portaria 8.297 está disponibilizando R\$ 262,3 mil a 28 municípios do Norte de Minas, visando o acesso da população a plantas medicinais e fitoterápicos.

Denise Maria Lúcio da Silveira, coordenadora de Redes de Atenção à Saúde na Superintendência Regional de Saúde (SRS) de Montes Claros, explica que “os medicamentos fitoterápicos, feitos a partir de plantas medicinais, são utilizados para prevenir, tratar ou curar doenças. Eles são submetidos a controles de qualidade e segurança, sendo regulamentados pela Agência Nacional de Vigilância em Saúde (Anvisa) e podem ser encontrados em diversas formas, como comprimidos, cápsulas e xaropes”.

Os valores destinados aos municípios va-

SES-MG



Norte de Minas: Incentivo a medicamentos fitoterápicos e qualificação da assistência farmacêutica recebem investimentos

riam entre R\$ 2,4 mil a R\$ 24,8 mil. Foram alocados para os municípios que enviaram dados de, ao menos, um registro de movimentação de fitoterápicos por meio da Base Nacional de Dados de Ações e Serviços da Assistência Farmacêutica no SUS (BNAFAR/SUS).

Segundo o Ministério da Saúde, o critério estabelecido “garantiu que os recursos fossem alocados em municípios que já estão engajados na promoção do uso de fitoterápicos, fortalecendo seus programas de assistência farmacêutica com base em

produtos naturais e a ampliação do acesso da população a esses medicamentos”.

Entre 1.462 municípios contemplados, no Norte de Minas estão: Bocaiúva; Botumirim; Buritizeiro; Coração de Jesus; Francisco Dumont; Francisco Sá; Glaucilândia; Guaraciama; Itacambira; Itacarambi; Jaíba; Jramento; Luislândia; Mamonas; Mato Verde; Novorizonte; Padre Carvalho; Pedras de Maria da Cruz; Ponto Chique; Porteirinha; Riacho dos Machados; Rio Pardo de Minas; Santa Fé de Minas; São

Francisco; São João da Lagoa; São João do Pacuí; Taiobeiras e Verdelândia.

Na avaliação do Ministério da Saúde, “o incentivo a novas opções terapêuticas no SUS pode ter impactos positivos no desenvolvimento de políticas de incentivo à pesquisa e ao cultivo de plantas medicinais, o que promove a biodiversidade e o uso sustentável dos recursos naturais. Além disso, a descentralização das ações pode garantir que diferentes regiões do país possam adaptar o uso de fitoterápicos de acordo com as suas necessidades e par-

ticularidades

QUALIFAR-SUS

Por meio do Programa Nacional de Qualificação da Assistência Farmacêutica (Qualifar-SUS) o investimento alocado em 85 municípios da macrorregião de Saúde do Norte somam R\$ 510 mil. O investimento em 54 municípios da área de atuação da SRS Montes Claros corresponde a R\$ 318 mil. Outros R\$ 150 mil são destinados a 25 municípios da Gerência Regional de Saúde (GRS) de Januária e R\$ 42 mil foram repassados a sete municí-

pios da GRS de Pirapora.

O Qualifar-SUS busca expandir o acesso da população a medicamentos e o aprimoramento da infraestrutura dos serviços nos municípios. Com os recursos os municípios podem comprar materiais de consumo; fazer adequações nas farmácias, entre elas a contratação de serviços de terceiros; manutenção de imóveis e equipamentos; treinamentos; locação de mão-de-obra de apoio administrativo, limpeza e vigilância e pagamento de tarifas de energia, água e internet.



NOSSOS SERVIÇOS:

- TOMOGRAFIA
- ENDOSCOPIA DIGESTIVA
- ENDOSCOPIA RESPIRATÓRIA
- COLONOSCOPIA
- RAIO-X
- ECOCARDIOGRAMA
- ELETROCARDIOGRAMA
- ULTRASSONOGRAFIA
- EXAMES LABORATORIAIS
- SALA DE VACINAS
- ODONTOLOGIA AMBULATORIAL E HOSPITALAR
- SERVIÇO DE ATENÇÃO À OBESIDADE

NOSSOS ESPECIALISTAS:

- ANESTESIOLOGIA
- BUCCOMAXILO
- CARDIOLOGIA
- CIRURGIA GERAL
- CIRURGIA PEDIÁTRICA
- CIRURGIA PLÁSTICA
- CLÍNICA GERAL
- DERMATOLOGIA
- ENDOCRINOLOGIA

- FERTILIZAÇÃO
- FISIOTERAPIA
- FONOAUDILOGIA
- GASTROENTEROLOGIA
- GINECOLOGIA E OBSTETRICIA
- MASTOLOGIA
- NEFROLOGIA
- NEUROLOGIA
- NUTRIÇÃO

- ODONTOLOGIA
- OFTALMOLOGIA
- ORTOPEDIA
- OTORRINOLARINGOLOGIA
- PEDIATRIA
- PNEUMATOLOGIA (ADULTO E INFANTIL)
- PSICOLOGIA
- PSIQUIATRIA
- REUMATOLOGIA
- UROLOGIA



HOSPITAL DAS CLÍNICAS
Dr. Mário Ribeiro da Silveira
Medicina Avançada para todos

38 3218 8150

Rua Plínio Ribeiro, 538, Jardim Brasil Montes Claros - MG

hcmarioiribeiro.com.br

Cosmopolita

Dia das Bruxas

► Terror à brasileira e clássicos eternos no clima de Halloween

Elpídio Rocha*

Entre as datas marcantes de outubro, o Halloween vem encerrar o mês e trazer a festa que já faz parte das comemorações nacionais. É o “dia das bruxas” que, na próxima sexta (31), reforça a lembrança de “doces ou travessuras” com crianças e adolescentes vestidos de fantasmas, vampiros, zumbis e outros simpáticos personagens da cultura pop.

Cinematograficamente, é obrigatório citar o clássico “Halloween”, dirigido pelo mestre John Carpenter, que ocupou as salas de cinema estadunidenses em 25 de outubro de 1978, uma quarta-feira, apresentando o silencioso Michael Myers no início da sua jornada de assassinatos e mortes. Assim, surgiu a franquia de 13 filmes – um número de respeito no universo dos símbolos e superstições populares – atravessando as décadas de 1980, 1990, 2000 até o capítulo final temporário, em 2022, com o título superlativo de “Halloween Ends: O Acerto de Contas Final”. Atualmente, o clássico está disponível nos streamings Looke (pago) e Netmovies (gratuito) – e aquela busca rápido pelo Youtube vai encontrar o título em versão dublada ou legendada com qualidade variada.

E as produções brasileiras também aparecem temperando o terror com os personagens e as histórias da cultura nacional. A dica é buscar o streaming Itaú Cultural Play, de assinatura gratuita e um catálogo bem diversificado de títulos nacionais; a Mostra Terror à Brasileira oferece três longas-metragens bem representativos e de estilos variados.

DIVULGAÇÃO



“Esta Noite Encarnarei no Teu Cadáver” (1966) marca a volta do endiabrado Zé do Caixão às telonas após o sucesso de “À Meia-Noite Levarei sua Alma” (1964)

gense e as histórias da cultura nacional. A dica é buscar o streaming Itaú Cultural Play, de assinatura gratuita e um catálogo bem diversificado de títulos nacionais; a Mostra Terror à Brasileira oferece três longas-metragens bem representativos e de estilos variados.

“Esta Noite Encarnarei no Teu Cadáver” (1966) marca a volta do endiabrado Zé do Caixão às telonas

após o sucesso de “À Meia-Noite Levarei sua Alma” (1964). Dirigidos por José Mojica Marins, são dois clássicos do terror mundial conquistando a admiração de críticos e cinéfilos; a continuação consolidada a figura do protagonista que retorna à cidade natal em busca da mulher ideal para gerar um filho perfeito cometendo os crimes necessários para atingir seu objetivo. Zé do Cai-

xão se transformou num personagem da cultura pop revelando a originalidade de uma obra com atmosfera própria e efetivamente brasileira.

“Trabalhar Cansa” (2001), da dupla Juliana Rojas e Marco Dutra, associa o suspense e o medo a uma crítica sobre o consumo e às dificuldades econômicas da classe média mostrando os problemas de administrar um mini-

mercado; o drama se destaca na narrativa e a revelação final chega num tom seco e objetivo que esclarece e incomoda o público. Já “Raquel 1:1” (2022), de Mariana Bastos, investe no “terror de cunho religioso” contando a história da adolescente que se envolve com um grupo de meninas excessivamente devotas e crentes; os acontecimentos envolvem Raquel num clima de dispu-

ta entre fé e razão aproximando-a perigosamente da loucura – é o “terror psicológico” que tem ganhado cada vez mais espaço nas produções recentes.

Portanto, marque na sua agenda e programe-se para conferir as dicas de filmes até o “celebrado dia das bruxas” no encerramento de outubro.

*Crítico de cinema, jornalista e colaborador do O Norte

ENTREVISTA

Cecília Schmidt

► ARTISTA

Cecília Schmidt convida público a refletir sobre sustentabilidade

► Exposição segue no Museu Regional até o próximo domingo (26)

Adriana Queiroz

genteideiascomunicacao@gmail.com

Com obras que despertam consciência e esperança, a artista Cecília Schmidt apresenta a exposição “Por um Mundo Melhor” no Museu Regional do Norte de Minas, aberta ao público até o próximo domingo (26). A mostra convida à reflexão sobre sustentabilidade e sobre hábitos cotidianos capazes de transformar o futuro do planeta, ressaltando a importância de atitudes como a redução do uso de plásticos e o incentivo a fontes limpas de energia.

“Há uma obra coletiva intitulada ‘Unidos pelas Abelhas’, na qual convidei escolas, artistas e grupos a participarem, como o grupo Carço de Pequi, Associação de Artistas, Colégio Sesc, UMA e Márcia Prates. A ideia é unir em defesa das abelhas. Essa obra será doada a uma instituição que trabalha com meio ambiente”, conta Cecília.

Para a historiadora Karine Dias, mais do que representar a beleza natural, o trabalho de Cecília provoca o público a enxergar as feridas e responsabilidades que todos carregamos enquanto cidadãos.

“Cada obra é um chamado à consciência e à transformação — um lembrete de que a arte pode ser também um ato de resistência e esperança na construção de um futuro mais sustentável e solidário”, afirma.

Nesta entrevista, Cecília

ARQUIVO PESSOAL



Schmidt revela bastidores, inspirações e o propósito que guia sua criação artística.

Como surgiu a ideia da exposição “Por um Mundo Melhor”?

A ideia da exposição sempre esteve presente em todos os projetos de minha carreira. A cada obra conceitual voltada para questões ambientais, foi possível observar como a sociedade está distante em relação ao respeito e preservação ambiental. Meus

trabalhos artísticos sempre foram voltados para os animais e vegetação. A fauna e a flora sempre proporcionam reflexões necessárias, como, por exemplo, com frequência em meus trabalhos, os insetos.

O que te motivou a abordar o tema da sustentabilidade por meio da arte?

A magia da arte em ressignificar objetos sempre me motivou a passar esses conhecimentos para as crianças e jovens do ateliê,

tendo esse trabalho como missão, ao ressaltar que a nova geração assume o protagonismo como sementinhas que podem e vão mudar o futuro.

Quais materiais e técnicas você utilizou na produção das obras?

A proposta da exposição “Por um mundo melhor” é a coletividade. Incentivar o processo criativo a todas as pessoas que tiverem contato com nosso Ateliê Cecília Schmidt. Cada um que faz parte dessa exposi-

ção escolheu o animal que gostaria de estudar, representar e defender. No processo criativo, utilizamos materiais diversificados como tampinhas, embalagens plásticas, copos descartáveis, enfim, qualquer sucata que possibilitasse a construção da obra planejada.

Há alguma obra específica na mostra que você considera central para a proposta da exposição? Por quê?

A instalação “Por um mundo melhor” proporciona, de forma lúdica e interativa, questionamentos e reflexões em relação às atitudes diárias de cada um. Atitudes essas que podem ser impactantes quando pensamos em desequilíbrio ambiental. Sim, todos somos responsáveis pela quantidade de água que consumimos, pela quantidade de lixo que produzimos, enfim, por cada atitude que possa contribuir ou degradar a natureza.

De que forma suas escolhas como artista também refletem esse compromisso com o futuro do planeta?

As obras da exposição mostram de forma clara e simples que todos podem ajudar o planeta com atitudes simples, mas eficazes, quando se diz respeito aos recursos naturais. Espera-se que o público consiga ter um momento de pausa e reflexão e que realmente pense em mudar suas atitudes como consumidores de recursos naturais que

são finitos.

O que você espera que o público sinta ou pense ao visitar a exposição?

Pessoas de diferentes idades já me relataram que estão se esforçando para mudar o comportamento e incentivar os demais no seu cotidiano, inclusive no local de convívio. Desde pequena, sempre tive uma tendência a gostar de tudo relacionado ao meio ambiente. São 27 anos ministrando aulas e compreendendo a importância e o poder da arte na transformação de pessoas.

Existem artistas, movimentos ou experiências que te influenciam nesse diálogo entre arte e natureza?

Vicky Muniz, Sebastião Salgado, Ailton Krenak, o Greenpeace e diversos ambientalistas que sigo e tenho o maior respeito pelo trabalho deles com a natureza.

Você pretende continuar explorando esse tema em futuros trabalhos?

Pretendemos continuar explorando esse tema, inclusive já tivemos outros convites para essa mesma exposição. Não adianta só falar e achar bonito, o objetivo é que cada um realmente compreenda o seu papel nesse ecossistema. Inclusive com ações de interação, como plantar árvores, visita a parques ambientais, coleta de materiais recicláveis e outras.

VEM SER #TALENTO INDYU

Ensino Fundamental Médio e Cursos Técnicos.

38 21019295
38 98428 9111

OPORTUNIDADE ÚNICA PARA TRANSFERÊNCIA DE MATRÍCULA.



Parceria
Google
for Education





O melhor
do ensino
remoto
com o
melhor do
presencial.

Graduação
Digital
Ensino virtual
em tempo real!

funorte.edu.br

38 98407 1291



FUNORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Google
for Education

INSCREVA-SE
sem sair de sua casa!



Cidade

Identidade regional

► MOC celebra a cultura e os sabores do Cerrado na 32ª Festa Nacional do Pequi

Larissa Durães

larissa.duraes@funorte.edu.br

Montes Claros se prepara para viver mais uma imersão na cultura e nos sabores do Cerrado. De 7 a 9 de novembro, a cidade sedia a 32ª edição da Festa Nacional do Pequi, que neste ano ganha novo formato ao integrar o Festival Sabores do Gerais, ampliando o alcance do evento e reafirmando o título do município como Capital Nacional do Pequi.

Com entrada gratuita, a festa contará com uma programação musical que valoriza a cultura popular mineira e as novas sonoridades regionais. Os shows acontecem sexta e sábado, das 18h à meia-noite, e domingo, das 17h às 23h, na Avenida Viriato Ribeiro, com atrações como Tuia e Guarabyra, Pereira da Viola, A Outra Banda da Lua, Orquestra Mineira de Viola, Pequi Trio e Pedro Tommaso.

O Mercado Municipal também entra na rota da festa com a inauguração do Espaço Cultural do Mercado, das 9h às 17h, oferecendo uma imersão nos sabores e histórias do Norte de Minas. O local receberá a exposição Faces do Mercado, de Neto Macedo, além de intervenções artísticas e shows como o tradicional Encontro de Violeiros e a apresentação de Bella do Acordeon.

De acordo com infor-

LARISSA DURÃES



A produtora Andréa Boaventura, da marca Viva Bem Geleias, será uma das expositoras da festa e levará produtos feitos com frutos típicos do Cerrado

mações da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, a expectativa de público para a edição desse ano é de 30% a 40% a mais que na edição anterior. Entre as novidades desta edição está o Espaço Flor de Pequi, que abrigará shows, cozinha de rua e atividades interativas. O Ecossistema do Pequi, coordenado pela Secretaria de Meio Ambiente, apresen-

tará ações de conscientização sobre o Cerrado, oficinas temáticas e o projeto Farmaverde, que cultiva e distribui plantas medicinais para o SUS.

A programação inclui ainda a Pequizaria, voltada a empreendedores que produzem alimentos, cosméticos e artesanato inspirados no fruto, além do “Pequi-nique”, uma área infantil com oficinas e

brincadeiras temáticas. A arte também terá destaque com a Mostra Sertão Vivo, reunindo obras de 20 artistas plásticos norte-mineiros.

A produtora Andréa Boaventura, da marca Viva Bem Geleias, será uma das expositoras da festa e levará produtos feitos com frutos típicos do Cerrado. “Nós estamos produzindo creme de pequi com

especiarias e também geleias com mangaba, cagaita e vários outros frutos do Cerrado”, contou. Segundo ela, o novo formato e o espaço ampliado trazem grandes expectativas. “É uma ótima oportunidade para colocar o nosso pequi para todo mundo conhecer”, disse, otimista.

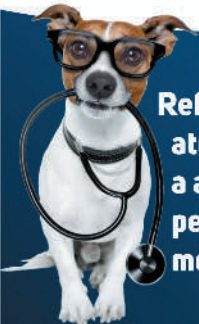
SABORES DOS GERAIS

O Festival Sabores do Gerais complementa a festa com foco na valorização dos frutos do Cerrado e na promoção da gastronomia geraizeira. Em parceria com o Sebrae, bares e restaurantes da cidade apresentarão cardápios especiais elaborados com ingredientes regionais.

O secretário municipal de Aceleração Econômica, Glenn Andrade, destacou que a Festa Nacional do Pequi resgata os valores culturais e econômicos dos frutos do Cerrado, fortalecendo a identidade regional. Ele explicou que o projeto Sabores do Gerais vem sendo incorporado à festa para ampliar a valorização e o uso desses produtos locais. Andrade acrescentou que o objetivo é fortalecer a identidade regional por meio do uso desses ingredientes em escolas, empresas, bares e restaurantes. “Queremos valorizar produtos tão ricos, que refletem a nossa realidade e a riqueza natural e cultural do Norte de Minas”, concluiu.

“Estamos levando a marca desse nosso projeto para ser agregada à Festa Nacional do Pequi, visando a utilização desses frutos por meio dos bares, restaurantes e barracas que comercializam produtos regionais”, destacou.

Andrade acrescentou que o objetivo é fortalecer a identidade regional por meio do uso desses ingredientes em escolas, empresas, bares e restaurantes. “Queremos valorizar produtos tão ricos, que refletem a nossa realidade e a riqueza natural e cultural do Norte de Minas”, concluiu.



Referência em atendimento a animais de pequeno e médio porte

- ✓ Clínica Médica
- ✓ Clínica Cirúrgica
- ✓ Laboratório
- ✓ Internação

HOSPITAL VETERINÁRIO
RENATO DE ANDRADE



(38) 3215-9869 • 99878-0862
@hospitalveterinariofunorte
hospitalveterinariofunorte-huvet
hospitalveterinario@funorte.edu.br

Avenida Osmane Barbosa, 1.647
Bairro JK • Montes Claros - MG

Giu Martins.com



Giu Martins
giumartins.com

“Cada momento vivido tem o poder de nos lembrar que a alegria está nas boas companhias, nos sorrisos sinceros e nas noites que ficam para sempre guardadas na memória.”

Balada Pra Poucos - uma noite inesquecível!

A energia contagiante da Balada Pra Poucos com Giu continua rendendo flashes e boas lembranças! O evento, realizado no Bull, reuniu gente bonita, elegante e animada em uma noite que foi pura celebração e alto astral. Entre encontros, reencontros e brindes animados, o clima foi de pura sintonia, do som à vibe do público, tudo em perfeita harmonia. O registro dessa atmosfera especial ficou sob o olhar apurado e sensível de Ramon Martins, que eternizou os melhores momentos com cliques cheios de atitude e emoção. A festa segue deixando sua marca, como uma das mais comentadas da temporada e aqui em nossas páginas ficam eternizadas as memórias de quem fez parte dessa noite pra lá de exclusiva!



Mathê e Leo Colares com este colunista, Alexandre e Maria Stela Colares



Leandro Cotrim e Maxcilene Cotrim com Lila Oliveira e Paulo Guilherme



Este colunista com o super querido casal: Dr. Fabricio Couto e a psicóloga Ligia Correa



Wander Luís Fernandes e Caroline Souza, Nilde Muniz, Cris e Léo com Mateus Quadros



Michele de Souza Reis e Lucas Frederico Rodrigues Corrêa, Dr. Giuliano Ramos Sá e Dra. Melissa Moreira Siqueira



Adriana Diniz Amaral, Raquel Souto Chaves e Ângela Laughton



Márcia Raquel Almeida, Ana Paula Venuto, Magda Almeida, Michelle Almeida and João Gabriel Gusmão, Marcelo Nagem e Mariangela Almeida.



Rogério Barral e Ana Beatris Barral, Flavia Lacastagne-ratte, Andre Araújo Pires, Juliana de Pádua Araújo



Marilu Bandeira com Juliana Ramos, Lila Oliveira, Simone Leite Vasconcelos e Patricia Maison



Margareth Antunes com Sandrinha Campolina, Marcelo Machado e Vitor Hugo Guiumarães



Sandrinha Campolina, Margareth Antunes, Silvana Simões Amaral, Sandrely Nobre e Raquel Souto Chaves



Guilherme e Silvia “Carrancas” com Cozim Borborema

O melhor do ensino remoto com o melhor do presencial.

INSCREVA-SE sem sair de sua casa!

funorte.edu.br

38 98407 1291

Google for Education

FUNORTE CENTRO UNIVERSITÁRIO